

EXEMPLOS DO COTIDIANO FACILITAM O APRENDIZADO?

DIOVANA PADILHA BUENO¹; GIOVANA DUZZO GAMARO²

¹Universidade Federal de Pelotas – diovana_padilha3@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – giovana.gamaro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A contextualização de conceitos científicos além de motivar os alunos permite que os mesmos possam enxergar e compreender os fenômenos que os rodeiam de outra forma (VYGOTSKY, 1993). Segundo MORIN (2003) devemos instigar o que o conhecedor sabe sobre o mundo. Dito isso, FREIRE (1985) destaca que não se deve partir do conceito pronto para entender a realidade, mas sim partir da realidade para, através do conceito, compreender a mesma.

Desse modo, LOPES; GOMES E LIMA (2001, p. 50) apontam que ao trabalhar com o cotidiano tornamos a educação mais democrática e crítica, pois quando o acadêmico percebe que é conhecedor do mundo, que pode interferir no aprendizado e que os conteúdos não estão tão distantes da sua vida diária pode motivar-se e, assim, construir conhecimentos cada vez mais complexos. Nesse caso, assuntos científicos podem ser abordados e exemplificados em sala de aula usando exemplos do cotidiano para melhor compreensão.

As disciplinas contempladas nos currículos de cursos de graduação e pós graduação em razão da sua interdisciplinariedade, permitem um espaço temático rico e propício para abordagens interdisciplinares, contextualizadas social e experimentalmente (FRANCISCO JR., FRANCISCO W., 2006) fazendo-se uso do cotidiano. Porém tal fato muitas vezes não é observado. Muitas vezes os conteúdos são ministrados de forma densa sem contextualização, o que muitas vezes pode dificultar o aprendizado. Pois, como afirma FREIRE (2007) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou a sua construção.

Em vista disso, o presente trabalho tem por objetivo realizar um levantamento sobre a utilização de conceitos contextualizados no âmbito das disciplinas de graduação e pós-graduação.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi divulgado no Instagram do projeto de ensino Bioquímica Nossa de Cada Dia, um questionário elaborado pela ferramenta *Google Forms*, contendo 8 perguntas direcionadas aos alunos de graduação e pós-graduação sobre a utilização de exemplos do cotidiano em sala de aula e sua influência sobre o aprendizado. O questionário ficou disponível durante 15 dias correntes do dia 12 ao dia 26 de julho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

121 alunos responderam ao formulário sendo provenientes de diferentes instituições, conforme na Figura 1. Conforme demonstrado na Figura 1, a maioria

dos alunos (85,1%) que responderam ao formulário eram alunos da UFPel enquanto apenas 14,9% de outras instituições. Sobre as respostas do formulário, os voluntários responderam a 8 perguntas, como mostra na Figura 2.

Figura 1. Instituições de origem dos participantes.

Você é aluno de qual instituição?
121 respostas

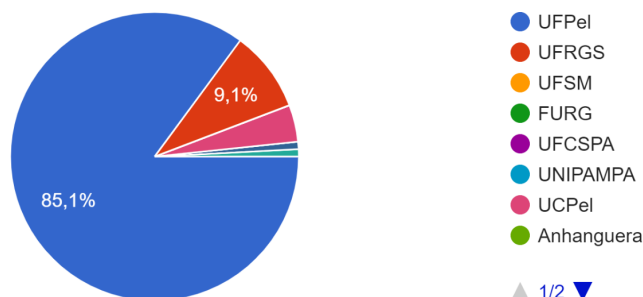


Figura 2. Formulário aplicado aos participantes.

1. Você é aluno de:
2. Você é aluno de qual instituição?
3. Na sua opinião, os conteúdos abordados na instituição de ensino muitas vezes são transmitidos de forma distante da sua vida diária, fazendo com que pareçam ser mais complexos e difíceis?
4. Na sua opinião, se os assuntos científicos abordados em sala fossem explicados usando exemplos do cotidiano compreenderia melhor?
5. Na sua opinião, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais eficiente quando se trabalha com o cotidiano?
6. Na sua opinião, você possui mais motivação e interesse pelas aulas quando os temas são abordados dentro do cotidiano?
7. Na sua opinião, conceitos e conteúdos podem ser ensinados de forma efetiva relacionado com assuntos da vivência social, à luz de diversas fontes (livros, séries, filmes, cotidiano etc.)?
8. Na sua opinião, interligar assuntos a partir do cotidiano e utilizar nas salas de aula pode ressignificar e reorganizar a maneira de ensino?

Das respostas obtidas 99,2% acreditam que os conteúdos abordados nas instituições de ensino muitas vezes são transmitidos de forma distante de suas vidas diárias, e por consequência acabam aparentando serem mais complexos e difíceis. É importante ressaltar que os participantes afirmaram que compreendiam

melhor os conteúdos quando contextualizados pelos professores. Sendo assim, o presente relato corrobora com as teorias de aprendizagem as quais referem-se a importância da inserção de exemplos relacionados ao cotidiano para melhora do aprendizado. Em vista disso, como afirma LUTFI (1988), a produção de um conhecimento escolástico é permeado tanto por conhecimentos científicos quanto cotidianos. Entretanto, há um desafio considerável, pois será preciso formar os educadores para esta tarefa, para utilizar a didática como elemento simplificador do processo de ensino aprendizagem desde que adote uma conduta dialógica utilizando técnicas de ensino instigadoras e facilitadoras para a construção do conhecimento, em oposição ao ensino incentivador da memorização.

Somando-se a isso, a maioria dos participantes 99,2% demonstraram que se sentem motivados quando os exemplos são mais práticos e relacionados ao dia a dia.

Desta forma é importante ressignificar e reorganizar as formas de ensino principalmente nos dias atuais, em que o avanço tecnológico permite o acesso rápido e globalizado de diversas formas de conteúdo. Sendo assim, o grande desafio que se impõe à prática docente no ensino superior de coordenar as duas ações didáticas - ensinar e aprender -, no contexto de sala de aula e a inserção de exemplos relacionados ao cotidiano são importantes para uma aprendizagem facilitadora.

A compreensão dos processos de aprendizagem do estudante são cruciais para que os docentes desenvolvam estratégias didáticas apropriadas. Além disso, é pertinente rememorar as ideias de FREIRE (2007) ao apontar a relação de mão dupla, onde o educador, que além de ensinante, também aprende no processo de ensino e aprendizagem.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as relações estabelecidas com o cotidiano do aluno devem permitir dar sentido ao conteúdo curricular, fazendo a ponte entre o que se aprende em sala e o que se faz, vive e observa no dia a dia. Sendo assim, os processos de ensino e aprendizagem deverão buscar vínculos efetivos com o cotidiano, porém, deverão superá-lo, buscando uma articulação entre este cotidiano e os níveis mais conceituais e abstratos da aprendizagem, num movimento permanente de ação e reflexão.

Nesse contexto, é importante atentar para o fato de que os tópicos e áreas podem ser interligadas, mas não podem ser pouco concentradas e nem eliminadas. É preciso reconhecer o caráter disciplinar do conhecimento, já que cada campo do conhecimento possui sua lógica e sua própria metodologia de investigação. Assim, é preciso orientar e organizar o aprendizado, de forma que cada ciência, em sua especificidade, possa desenvolver conhecimentos integrados, examinando o objeto de estudo disciplinar em seus diferentes contextos de significação associando ao cotidiano, visto que ele ajuda na argumentação de um determinado posicionamento; na construção de um referencial teórico para pesquisas e trabalhos, além de possibilitar a motivação do aprendiz, tornando o processo de aprendizagem mais eficiente e agradável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCISCO JR., W.E; FRANCISCO, W. **Proteínas: Hidrólise, precipitação e um tema para o ensino de Química.** Química Nova na Escola n.24, p.12-16, 2006.

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LOPES, Alice Casimiro; GOMES, Maria Margarida; LIMA, Inilcéa dos Santos. **Diferentes contextos na área de ciências da natureza, matemática e suas tecnologias dos parâmetros curriculares nacionais do ensino médio: integração com base no mercado.** In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 3., 2001, Atibaia. Atas... Porto Alegre: ABRAPEC, 2001. 1 CD-ROM. Apresentação Oral. p. 50.

LUTFI, Mansur. **Cotidiano e educação em química: os aditivos em alimentos como proposta para o ensino de química no 2º grau.** Ijuí: Liv. UNIJUÍ, Ed., 1988.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a uma educação futura.** São Paulo: Cortez, 2003.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.